

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO CÂNCER PENIANO

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

SOUTO; Isis Mendes ¹, BATISTA; Pedro Henrique Targino², FILHO; Lamartine Silva Araújo³

RESUMO

Introdução: O câncer de pênis é uma neoplasia rara que afeta de 3 a 7 homens a cada 100000 no Brasil, seu principal tipo é o carcinoma de células escamosas do pênis (PSCC). O câncer de pênis apresenta fatores de risco diversos, como tabagismo e doenças inflamatórias crônicas e má higiene, dentre os quais o mais prevalente é a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). Dado isso é válido ressaltar o papel da educação sexual, da vacinação contra o HPV e do uso de preservativos na prevenção ao câncer de pênis. **Objetivo:** Analisar a associação entre o HPV e o câncer de pênis e fomentar a discussão sobre o papel da educação sexual e das campanhas de vacinação na prevenção desse tipo de câncer. **Metodologia:** Nesta revisão foram selecionados ensaios clínicos e artigos de aporte teórico contendo as palavras chave: HPV, Má Higiene, Câncer Peniano, Prevenção. **Discussão:** O HPV é um vírus com ampla variedade genética, mais de 150 tipos catalogados, dentre esses, os principais tipos associados são o H16 e o H11. Esses dois subtipos de HPV estão relacionados com o surgimento de neoplasia intraepitelial peniana (PeIN), um tipo de lesão não cancerosa comum na glândula e no prepúcio. Essas lesões são facilmente identificáveis e também podem estar associadas à má-higiene e ao líquen-escleroso. A vacinação contra o HPV tem sido realizada de forma neutra no Brasil, contemplando tanto indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino, sendo efetiva na prevenção contra os tipos H6, H11, H16 e H18, sendo um dos principais meios de prevenção ao PSCC. Além da vacinação, outro importante fator de prevenção contra o HPV é o uso de preservativo, um mecanismo eficiente na proteção da transmissão do HPV e outras IST's via contato sexual. Embora esses métodos sejam eficazes na prevenção do HPV e subsequentemente ao PSCC, países africanos, sul americanos e a Índia apresentam números de incidência proporcional superiores ao de países mais desenvolvidos. Outro preventor acessível na prevenção ao PSCC é a higiene peniana realizada de forma adequada, visto que o esmegma produzido na glândula é rico em gorduras, restos celulares e fluidos, que embora sejam resultantes do processo fisiológico de proteção em situação de acúmulos pode gerar ambiente favorável à instalação de infecções. Fatores que dificultam a higienização do pênis, como a fimose, também estão correlacionados com um maior risco ao desenvolvimento do câncer de pênis. **Conclusão:** Embora o PSCC tenha métodos de prevenção a suas causas bem estabelecidas e consideradas como instrumentos de fácil acesso, em países com índices educacionais e socioeconômicos mais baixos ainda há incidências maiores. Desta forma, a maior disponibilidade de educação sexual nas escolas e um maior acesso à informação sobre a vacinação neutra são medidas a ser consideradas na prevenção não só do câncer de colo de útero mas também do PSCC.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer peniano, Educação sexual, HPV, Prevenção, Vacinação

¹ Universidade Federal de Campina Grande, isis.mendes@estudante.ufcg.edu.br

² Universidade Federal de Campina Grande, pedro.targino@estudante.ufcg.edu.br

³ Universidade Federal de Campina Grande, lamartine.silva@estudante.ufcg.edu.br